



PROJETO EDUCATIVO



PROJETO EDUCATIVO

- > Identidade
- > Organização geral
- > Linhas orientadoras do Projeto Curricular

NATUREZA E OBJETIVOS DO COLÉGIO

O Colégio São João de Brito, escola católica dirigida pela Companhia de Jesus, é titular do alvará nº 980, em regime de autonomia pedagógica por tempo indeterminado, certificado pelo Decreto-Lei 553/80 art. 35º, alínea d.

Reconhece-se identificado com os princípios educativos que dão prioridade à dignidade da pessoa humana em todas as suas dimensões. Participando da ação educadora da Igreja Católica, encontra no Evangelho a sua fonte primeira de inspiração e na dinâmica dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio (fundador da Companhia de Jesus) o quadro de referência para a sua missão educativa: ajudar os alunos e alunas a crescer na disponibilidade para servir; na capacidade de opção em ordem ao trabalho mais eficaz, mais necessário e mais urgente; e na atitude de discernimento orientada para a ação, em constante auscultação da realidade e em permanente revisão das próprias posições (Ideário, 1.1, 1.2, 1.3).

O Colégio São João de Brito rege-se pelo Ideário dos Colégios da Companhia de Jesus em Portugal. Tem como finalidade formar os seus alunos e alunas na tríplice dimensão pessoal, social e religiosa. Assim, é seu objetivo proporcionar-lhes o maior número de oportunidades de crescimento, não só no que se refere à aquisição de conhecimentos e de atitudes sociais solidárias que os levem a sentir-se elementos ativos e participantes na comunidade envolvente, como também no que respeita aos conhecimentos e práticas religiosas, expressão de uma visão cristã da vida e do mundo.

A comunidade educativa do Colégio é constituída pelos alunos, educadores docentes e não docentes, pais, antigos alunos e comunidade dos jesuítas.

"A pedagogia de Inácio centra-se na formação da pessoa toda, coração, inteligência e vontade, não somente do entendimento; (...) Todo o processo é fomentado por um ambiente escolar de consideração, respeito e confiança para que a pessoa possa enfrentar honradamente a decisão, por vezes dolorosa, de ser humano com e para os outros".
(P. Peter-Hans Kolvenbach, 1993. Citado em PPI, p. 64)

>>>> PROJETO EDUCATIVO



<http://www.pdf-tools.com>

> APRESENTAÇÃO

A tradição pedagógica da Companhia de Jesus assenta numa história de quase cinco séculos, já que as primeiras instituições educativas dirigidas por jesuítas nasceram em meados do século XVI.

Esta longa tradição educativa diz-nos que os alunos que nos são confiados devem aprender a unir "virtude e letras", isto é, a dimensão humana e espiritual com a dimensão académica. Hoje, na mesma linha, comprometemo-nos na tarefa educativa como um processo que integra harmoniosamente a dimensão pessoal, social e religiosa. Para que este processo tenha lugar, queremos proporcionar aos nossos alunos um ambiente em que cada um possa crescer e dar o seu melhor e continuamos a acreditar que a dimensão académica, por mais importante que seja, não esgota a missão de uma escola da Companhia de Jesus.

Além da procura da excelência académica, existem outras dimensões, tanto ou mais decisivas para o crescimento pessoal dos nossos alunos, que requerem igual empenho e dedicação. Por isso, a par da valorização académica e profissional, procuramos criar condições para um crescimento humano e espiritual baseado no Evangelho que leve os alunos a dedicarem a vida ao serviço dos outros e, em particular, os fortaleça no desejo de construírem um

mundo mais justo em que os mais pobres estejam no centro do nosso esforço e atenção. Essa construção de um mundo mais justo inclui, a par do acesso generalizado a condições de vida digna, o empenho na preservação do meio ambiente para que toda a humanidade e as futuras gerações possam usufruir solidariamente dos recursos naturais que nos são indispensáveis.

Desde o início da sua história, os jesuítas perceberam que uma forte matriz comum, fundada no Evangelho e na espiritualidade de Santo Inácio de Loiola, pode e deve coexistir com a atenção e adaptação às circunstâncias de tempo e lugar, de modo que os projetos educativos correspondam às necessidades de sucessivas gerações e à diversidade cultural e social em que cada escola se situa. É nesse espírito que foi elaborado o Projeto Educativo do Colégio São João de Brito, que agora se apresenta reformulado numa nova edição, para que o nosso empenho corresponda, cada vez melhor, às circunstâncias de um mundo em permanente transformação.

O Colégio São João de Brito, tal como todas as escolas da Companhia de Jesus, está ao serviço das famílias para com elas colaborar na tarefa educativa de que são as primeiras responsáveis. A comunhão num mesmo projeto educativo é a base indispensável para que esta responsabilidade partilhada seja vivida no quotidiano e para que os pais e educadores se entreguem, com entusiasmo e inspiração, à tarefa da formação de "homens e mulheres para os outros e com os outros".

Lisboa, 28 de junho de 2011

Nuno da Silva Gonçalves S.J.

Provincial da Província Portuguesa da Companhia de Jesus



>>>> PROJETO EDUCATIVO

CAPÍTULO I >>>> IDENTIDADE	6
1 > A Companhia de Jesus e os Colégios	7
2 > O Colégio São João de Brito	14
CAPÍTULO II >>>> ORGANIZAÇÃO GERAL	18
1 > A Comunidade educativa	19
2 > Organização funcional	22
3 > Infraestruturas	27
CAPÍTULO III >>>> LINHAS ORIENTADORAS DO PROJETO CURRICULAR	28
1 > Caracterização da educação no Colégio	29
2 > Estratégias específicas	32
3 > Características da avaliação no Colégio	36
HISTÓRIA DO COLÉGIO E BIBLIOGRAFIA	38



CAPÍTULO I >>>> IDENTIDADE

<http://www.pdf-tools.com>

1 > A COMPANHIA DE JESUS E OS COLÉGIOS

O Colégio São João de Brito, fundado em 1947, é uma instituição educativa da Companhia de Jesus. A visão da pessoa humana no pensamento de Santo Inácio de Loyola e de seus primeiros Companheiros, bem assim como a forma como eles souberam projetar uma determinada maneira de estar e de viver, inspiraram a caminhada deste Colégio ao longo dos anos e enformam a vontade que anima a construção do seu futuro.

A fonte primordial da espiritualidade e da atividade apostólica da Companhia de Jesus há que descobri-la no livro dos *"Exercícios Espirituais"*. No que aos Colégios diz respeito, dever-se-ão destacar dois princípios que aí radicam e vão haurir força e durabilidade: o princípio de adaptação às circunstâncias de tempo, espaço e cultura; e o princípio de discernimento na busca do bem *mais universal e do serviço mais necessário, mais urgente e mais eficaz*.

Tendo sido na Universidade de Paris que se formou o primeiro grupo de companheiros de Inácio, também essa experiência acadêmica comum veio a influenciar algumas das opções posteriormente adotadas. A pedagogia de tradição inaciana retirou muitos elementos da formação humanista do Renascimento e assimilou sobretudo o método unitário e a rigorosa ordem didática de todos os ensinamentos, tal como era típico da mesma Universidade.

Santo Inácio, diretamente, escreveu muito pouco sobre temas de educação. Os únicos apontamentos originais, aplicáveis a esta área, aparecem sobretudo nas *"Constituições da Companhia de Jesus"*, na parte IV, no contexto das normas e indicações relativas à formação dos jovens jesuítas. O desígnio fundamental aí delineado para a educação é o de *unir virtude com letras*, ou seja, que a aprendizagem e o ensino das letras e ciências humanas cresçam conjuntamente com a prática dos *bons hábitos e virtudes*. Com base neste objetivo, o texto debruça-se sobre os meios e técnicas concretas para o conseguir, tratando temas de organização, programa e metodologia escolar, todos eles fundamentados em princípios e motivações orientados para o

1 > 1 **A Ratio Studiorum**¹

Os jesuítas do final do século XVI tentaram integrar na *Ratio Studiorum* - o documento chave estruturante da pedagogia introduzida pela Companhia de Jesus - os elementos das tradições escolástica e humanista e o legado de Inácio. Quer a competência quer o sentido de serviço fazem parte integrante e fundamental da educação jesuíta, desde a sua origem. Afirma-se a extraordinária dignidade da pessoa humana no seu universo concreto e sustenta-se um desenvolvimento humano, total e pleno, quanto às dimensões pessoal, social e religiosa. Isto significa que o objetivo da educação da consciência e dos costumes só pode conseguir-se em paralelo com uma boa formação intelectual. Para tal terá de contribuir o ensino exigente das disciplinas, realizado com critérios orientados segundo os princípios do humanismo cristão.

Esquemáticamente, esta pedagogia, nos seus meios e técnicas, acabou por estruturar-se da seguinte forma:

1. Preleção ou explicação do professor
2. Repetição múltipla do aluno
3. Aplicação em exercícios práticos
4. Composição
5. Debates ente os alunos
6. Exercícios em grupo com a presença do professor

O processo que culminou com a redação e publicação da *Ratio* produziu uma "rede" de colégios, cuja força e influência radicava num espírito comum, desenrolado a partir dos mesmos princípios pedagógicos, baseados na experiência e corrigidos e adaptados por meio de um constante intercâmbio. Foi o primeiro sistema educativo deste tipo que o mundo conheceu.

1 > 2 **A síntese pedagógica:**

Características da Educação da Companhia de Jesus

As práticas pedagógicas consagradas na *Ratio Studiorum* foram sendo aplicadas e testadas ao longo dos séculos², recebendo as necessárias

¹> A *Ratio Studiorum* foi publicada em 1599, depois de várias versões provisórias.

²> O século XX, especialmente nos anos posteriores à segunda guerra mundial, registou um espetacular aumento das instituições educativas da Companhia, em tamanho e número. Em 2008, a Companhia de Jesus era responsável por 950 instituições de ensino, em 70 países, sendo 231 de ensino superior, 462 de secundário, 187 de primário e 70 de técnico ou de profissional. O número de alunos rondava os 1.500.000.



adaptações exigidas pela evolução dos tempos. Como resposta à dinâmica de renovação introduzida pelo Concílio Vaticano II, a Companhia de Jesus elaborou um novo documento orientador da sua pedagogia que caracteriza as linhas de força do modo inaciano de estar em educação. Este documento, publicado em 1986, intitula-se *Características da Educação da Companhia de Jesus*³. Aponta uma visão e finalidade educativas bem definidas e apresenta um modelo de pedagogia estruturado segundo uma matriz própria.

Alguns traços peculiares desta pedagogia:

- > A resposta às exigências dos tempos
- > A formação profundamente humanista
- > O carácter integrador entre a fé e o humanismo, a fé e a cultura, a fé e a justiça
- > O otimismo pedagógico, consequência da confiança na pessoa humana
- > O sentido de liberdade e de serviço
- > A relação entre a socialização e a qualidade da intervenção cívica
- > O contacto com o meio
- > A implicação da interdisciplinaridade na formação integral.

³ > “Características” saiu em português no ano de 1987, publicação do GRACOS (*Grupo de Reflexão e Análise dos Colégios da Companhia de Jesus em Portugal*).

Aspectos fundamentais:

> **Formação integral:**

A formação jesuítica pretendeu sempre ser o que hoje designamos como formação integral. O seu objetivo consiste em ajudar o desenvolvimento mais completo possível de todos os talentos dados por Deus a cada pessoa individualmente, como membro da comunidade humana (*Características*, 25). Trata-se de integrar a educação moral cristã com a educação intelectual, a vida com a ciência, a conduta com o saber.

Há aqui uma clara ressonância da atitude típica de Inácio de Loyola: *o seu propósito de unir virtude com letras*. Homem eminentemente prático, não fica no terreno das especulações teóricas e doutrinárias, mas pretende chegar, através de todos os meios educativos, ao fruto real e prático de melhorar a vida e os costumes dos educandos, pelo cultivar das atitudes, hábitos e virtudes morais juntamente com o progresso no conhecimento.

O nível religioso marca o horizonte. O nível humano assegura garantias e atitudes da mente, vontade e sentimento, para que o aluno possa ser estudante a sério, capaz de concentrar a atenção sobre um objetivo e de continuar o trabalho começado com *constância e diligência*. O nível escolar ou intelectual permite uma crescente capacidade lógica de reflexão e de conhecimentos a que o horizonte cristão fornece sentido crítico e profundidade humana. Tudo isto para que o jovem possa vir a colocar ao serviço da sociedade o melhor das suas capacidades.

> **Pedagogia ativa**

Fomentar uma pedagogia ativa ajuda o aluno a revelar todos os recursos que possui para que se converta em agente da própria formação. Assim se explica, por exemplo, a insistência da *Ratio* nos métodos ativos, que ensinam a sentir, a compreender, a pensar por si mesmo, a julgar e a criar, a saber ler, a estudar... Daí as seguintes orientações: "O crescimento em maturidade e independência, necessário para o crescimento em liberdade, depende da participação ativa mais do que de uma receptividade passiva. O caminho para esta participação ativa inclui *estudo pessoal, oportunidades para a descoberta e para a criatividade pessoal* e uma atitude de *reflexão*" (*Características*, 45).

> **Compromisso com a vida**

Se a nossa pedagogia se baseia numa metodologia interna profundamente ativa, a sua finalidade última visa também a ação. Uma obra educativa não é uma torre de marfim, nem um forte amuralhado onde há que isolar a verdade. É uma preparação para um compromisso na vida. As crenças tornam-se obra. As convicções interiores exteriorizam-se numa forma de viver. A fé manifesta-se em justiça. E o(a) crente, *faz-se homem ou mulher para os outros e com os outros*.

1>3 A prática pedagógica: *Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI)*⁴

Este documento desenvolve-se a partir do capítulo décimo das *Características da Educação da Companhia de Jesus*, como resposta à necessidade de formulação de um guia prático, coerente com o referido texto e que transmita eficazmente a visão inaciana do mundo e os valores ali apresentados. Os objetivos propostos exigem uma metodologia própria que enforma todo o processo didático-pedagógico do ensino-aprendizagem. O paradigma CONTEXTO - EXPERIÊNCIA - REFLEXÃO - AÇÃO - AVALIAÇÃO expressa as condições fundamentais para que a aprendizagem seja significativa, não meramente *memorizante*, nem superficial.

> Contexto:

Na escola da espiritualidade inaciana, conhecer a realidade da pessoa que inicia um itinerário é elemento imprescindível. Já os *Exercícios Espirituais* não eram uma metodologia monolítica, na medida em que desde o princípio estabeleciam que é a partir da situação da pessoa que se deve usar um modo ou outro, sempre procurando o maior bem.

> Experiência:

"Consiste numa atividade na qual o aluno, ao aprender, não apenas cognitivamente, o assunto que considera, regista um sentimento de natureza afetiva" (*PPI*, 43). A experiência envolve o sentimento, e é este que, de algum modo, torna o conhecimento plenamente humano.



> Reflexão:

Parece óbvio que o termo *reflexão* abrange relações de distinta natureza que cada um põe em jogo de acordo com o objetivo que pretende alcançar. A Pedagogia Inaciana, no entanto, aponta para uma reflexão profunda, vinculada aos objectivos atitudinais. Tal reflexão atinge-se mais profundamente quando se entende com maior clareza e verdade o que se está a estudar, quando se descobrem as causas dos sentimentos ou reações que simultaneamente se

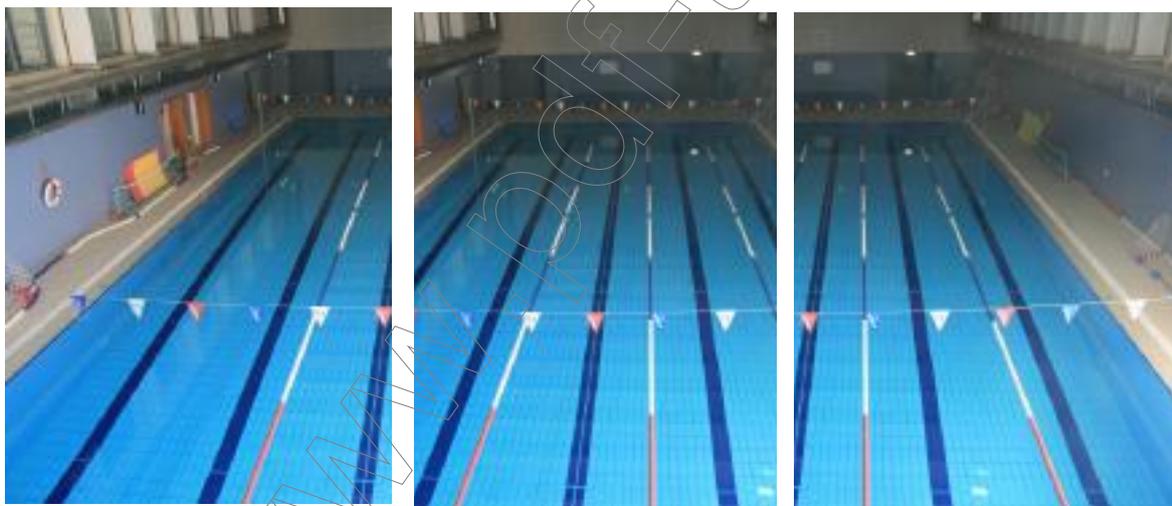
4> A tradução portuguesa foi publicada pelo GRACOS em 1994, com o nome *Pedagogia Inaciana, Uma Abordagem Prática*.

experimentam, quando se compreendem mais a fundo as implicações daquilo que se chegou a entender, quando se estabelecem convicções pessoais sobre factos, opiniões e verdades, quando, enfim, se consegue intuir quem se é. Porque a *"reflexão é um processo formativo e libertador. Forma a consciência dos alunos (...) de tal modo que os leva a irer além do puro conhecer e a passarem à ação"* (PPI, 48).

> Ação:

Pressupõe-se que, se o aluno aprendeu através da *experiência* e da *reflexão*, integrou de tal modo o seu novo conhecimento que o manifestará externamente na ação. *A reflexão só se desenvolve quando promove a decisão e o compromisso* (PPI, 60).

Dá-se como adquirido que os objetivos atitudinais, tão em foco na pedagogia inaciana, terão consequências mais decisivas para a vida do aluno do que os objetivos mais académicos. Estas consequências serão, por um lado, as opções pessoais internas do aluno que podem tomar a forma de uma clarificação gradual das prioridades de cada um (PPI, 62.1) e, por outro, as opções exteriores que, *"fazendo parte da pessoa, a impelem a agir, a fazer alguma coisa em coerência com as suas convicções"* (PPI, 62.2).



> Avaliação:

O processo de aprendizagem termina com a reflexão valorativa sobre o itinerário de amadurecimento humano do aluno, a sua capacidade de reflexão e as suas atitudes, *"o seu empenho num equilibrado crescimento como pessoa-para-os-outros"* (PPI, 64).

Esta faceta da avaliação humana requer, de uma forma especial, um clima positivo de relação pessoal entre formandos e formadores, alicerçado em atitudes de respeito e de confiança mútuos. É esta a sólida plataforma que garante o crescimento na linha do *magis* (*"o sempre mais e melhor"*), tal como o entendia Santo Inácio.

1 > 4 **Ideário dos Colégios da Companhia de Jesus em Portugal**⁵

Trata-se de um documento, elaborado em 1980, que procura apresentar de uma forma sintética os grandes objetivos educativos dos Colégios da Companhia de Jesus em Portugal. Inspirado nos respetivos textos fundacionais dos três Colégios, proporciona uma perspetiva atualizada e dinâmica do quadro de referências que deve nortear o modo próprio de estar em educação de um Colégio da Companhia de Jesus em Portugal.

Procura definir os princípios educativos que dão prioridade à dignidade da pessoa humana, em todas as suas dimensões, reconhecendo no Evangelho a fonte de inspiração e nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio a base da sua estrutura pedagógica.

“Tem uma dupla finalidade: por um lado, servir de orientação, quando cada colégio, ao elaborar o Projecto Educativo, concretiza os seus objectivos e meios pedagógicos; por outro, servir de norma para a avaliação da sua atividade educativa” (Ideário, p. 7).

5>Publicado, em 2ª edição, no ano de 1996





2 > O COLÉGIO SÃO JOÃO DE BRITO

2 > 1 Missão

“EDUCAR PARA SERVIR”⁶

Um Colégio da Companhia de Jesus inspira-se necessariamente nos princípios acabados de explanar. É, pois, sua **missão**, ajudar as pessoas a percorrerem o caminho que leva à liberdade interior, formando homens e mulheres abertos às necessidades dos demais, com os outros e para os outros, conscientes de si mesmos e do mundo que os rodeia, comprometidos na tarefa de servir a fé que promove a justiça, empenhados na construção de uma sociedade cada vez mais justa e fraterna. A meta da fé que realiza a justiça e trabalha pela paz exige a construção de um novo tipo de pessoa e de sociedade, em que cada um tem a oportunidade de se realizar plenamente, assumindo a responsabilidade de promover o desenvolvimento humano dos outros.

O Colégio São João de Brito é, assim, uma obra de clara inspiração cristã, que, em matriz de espiritualidade e metodologia inacianas, quer ajudar ao crescimento integral de todos os seus membros.

O compromisso ativo, que é pedido à comunidade educativa do Colégio, é um compromisso, livre e responsável, de formar os alunos na procura de um mundo mais humano em comunidade de alegria, paz e diálogo.

⁶> Lema do Colégio

2 > 2 Visão "COM EXCELÊNCIA, FORMAR HOMENS E MULHERES PARA OS OUTROS E COM OS OUTROS"

Excelência: Atingimos "excelência nos nossos esforços educacionais na medida em que conseguimos ajudar as pessoas a desenvolverem toda a sua personalidade como seres humanos maduros. (...) Conseguimos excelência quando (...) usamos métodos de maior eficiência, contribuímos para a criação de melhores e mais justas estruturas e mentalidades sociais, (...) formamos líderes que podem agir, como um fermento, com efeito multiplicador, ao transmitirem os valores do Evangelho, dando permanência a estes valores na nossa sociedade"⁷.

Formar: Como comunidade educativa queremos, segundo a tradição inaciana, ajudar a desenvolver os talentos de cada pessoa.

Homens e Mulheres: Envolve o princípio da equidade, a visão de um mundo de pessoas diferentes mas iguais em direitos e deveres, que se enriquecem na dinâmica da vida, como agentes na transformação de uma sociedade que se quer mais humana e justa.

Para os outros: Uma educação orientada para o sentido de compromisso com as outras pessoas, sobretudo as mais carenciadas.

Com os outros: O valor do trabalho colaborativo implica a participação, o diálogo e o discernimento⁸. "Esta característica essencial do nosso modo de proceder pede uma atitude de prontidão para cooperar, escutar, aprender com os outros e partilhar a nossa herança espiritual e apostólica"⁹.



7> P.Kolvenbach, 1989 Dez 20. Citação extraída de discurso em Taiwan

8> Na terminologia inaciana, *discernimento* é a procura continuada (coletiva, neste caso) da melhoria de procedimentos e objetivos, fruto de cuidadoso exame (realizado em atitude de abertura à inspiração do Espírito Santo) dos objetivos e procedimentos anteriores, face aos desafios sempre renovados da evolução das circunstâncias.

9> CG 34, d.13, 4

2 > 3 **Matriz axiológica**

A matriz axiológica do Projeto Educativo do Colégio São João de Brito, radicada nos valores da tradição inaciana, explícitos e implícitos na Missão e na Visão, pode desdobrar-se nas três dimensões “Pessoal”, “Social” e “Religiosa”¹⁰

2>3.1- A **dimensão pessoal**, implica para o aluno:

1. Liberdade para desenvolver a sua personalidade, superar os próprios condicionalismos internos e externos e seguir a sua consciência devidamente formada;
2. Equilíbrio e maturidade, ou seja, estabilidade racional e afetiva, capacidade de tomar decisões e de iniciativa pessoal, aceitação das próprias limitações, espírito crítico construtivo, integração progressiva da afetividade e sexualidade e disponibilidade para colaborar com outros;
3. Responsabilidade em todas as suas ações, demonstrada no desempenho das tarefas que lhe correspondem sem necessidade da vigilância de um educador, no assumir das consequências dos próprios atos e no atuar com coerente flexibilidade e adaptação perante circunstâncias novas ou inesperadas.
4. Constância e firmeza no trabalho, sem se deixar abater pelos eventuais fracassos.
5. Desenvolvimento da imaginação e da criatividade, demonstrado na facilidade de observar os fatos segundo diferentes perspectivas, pensar de forma original e assim encontrar novas soluções;
6. Estima e admiração perante os mistérios da criação e da existência humana;
7. Autenticidade e honestidade, fruto de uma personalidade progressivamente assumida com naturalidade e transparência.

2>3.2 - **Dimensão social**. O Colégio deve ajudar o aluno:

1. A ser pessoa para os outros, numa atitude de serviço e amizade, e a viver em solidariedade e compromisso;
2. A integrar-se na sociedade com otimismo e esperança, empenhando-se na sua transformação com espírito de abertura ao futuro, disposto a arriscar os próprios interesses pelo bem de todos;
3. A adquirir sensibilidade aos grandes problemas nacionais e internacionais, especialmente aos dos países em desenvolvimento.
4. A participar nas mudanças para o progresso, segundo as exigências dos tempos e de acordo com as responsabilidades éticas no uso da técnica¹¹.

10> Ver *Ideário*, pp. 9 e ss.

11> Ver *Caritas in Veritate*, 68 ss.

2>3.3- **Dimensão religiosa.** O Colégio São João de Brito propõe-se:

1. Promover o crescimento do aluno na fé em Jesus Cristo, quer por meio de instrução básica, quer proporcionando-lhe tempos e espaços privilegiados de vivência cristã;
2. Ajudá-lo a aprender a expressar a sua fé, pelo testemunho de uma vida pessoal e comunitária segundo as orientações da Igreja;
3. Motivar o aluno para o serviço da fé que promove a justiça em espírito de diálogo com a cultura e com outras religiões, "à luz do mandato apostólico para estabelecer relações justas com Deus, uns com os outros e com a Criação"¹².

12>CG 35, d.3, 111





CAPÍTULO II >>>> ORGANIZAÇÃO GERAL

<http://www.pdf-tools.com>

1 > A COMUNIDADE EDUCATIVA

1 > 1 O Colégio¹ é uma instituição educativa cujo objetivo fundamental se centra na formação integral dos seus alunos. Todos os membros desta comunidade são encorajados a viver este objetivo em espírito de pertença, o qual se exprime genericamente no interesse dedicado ao Colégio e, mais especificamente, no diálogo e na participação responsável nos órgãos representativos.

Constituem a comunidade educativa os alunos, as famílias, os educadores docentes e não docentes, os antigos alunos e a comunidade dos Jesuítas.

1 > 2 A Comunidade dos Jesuítas, sob a coordenação do Superior, recebe, da Companhia de Jesus, a missão de ser a principal referência da identidade do Colégio. Pela sua presença e pela intervenção de alguns dos seus membros, de acordo com as funções que lhes sejam atribuídas diretamente no Colégio, à comunidade dos jesuítas compete animar e garantir a correta orientação desta obra na missão evangelizadora que lhe é confiada. Deve servir de inspiração e estímulo aos restantes membros da comunidade educativa pelo seu testemunho e pela história de dedicação ao Colégio.

1>3 Os Educadores, dentro da sua esfera de acção, partilham da responsabilidade de colaborar ativamente na resposta aos desafios quotidianos suscitados pela educação de qualidade que o Colégio pretende proporcionar na concretização do seu ideário². Para o desempenho das

1>O Colégio São João de Brito encontra-se incluído no **Centro Inaciano do Lumiar** (CIL), do qual fazem também parte outras obras apostólicas da Companhia de Jesus.

2> "A colaboração entre Jesuítas e Leigos é um objetivo que os colégios da Companhia devem realizar como resposta ao Concílio Vaticano II e às recentes Congregações Gerais" da Companhia de Jesus (*Características*, 118; ver *Modo de proceder*, p. 39).

funções que lhes são atribuídas, participam em ações de formação, tendo em vista que “as pessoas escolhidas para se incorporarem na comunidade educativa num Colégio da Companhia devem ser homens e mulheres capazes de compreenderem a natureza própria do colégio e de contribuírem para a realização das características resultantes da visão inaciana”³.

1 > 4 As **Famílias**, como primeiras responsáveis pela educação dos seus filhos, integram também a Comunidade Educativa. Ao escolherem o Colégio São João de Brito manifestam a opção pelos objetivos de educação que ele persegue. Colaboram com o Colégio, especialmente com a sua Direção, através dos Encarregados de Educação e da Associação de Pais. Esta encontra-se representada no Conselho Colegial.



1 > 5 Os **Alunos** são os sujeitos do processo educativo e, como tal, é para eles que o Colégio existe. Cada aluno tem o direito de receber a educação de qualidade que o Ideário dos Colégios da Companhia de Jesus e este Projeto Educativo caracterizam e o dever de aproveitar, no máximo das suas capacidades, as oportunidades de formação que lhe são proporcionadas. De cada aluno se espera o cumprimento rigoroso das normas escolares e disciplinares, bem assim como a disponibilidade de “serviço”, de acordo com o lema do Colégio: “educar para servir”. A Associação de Estudantes tem assento no Conselho Colegial.

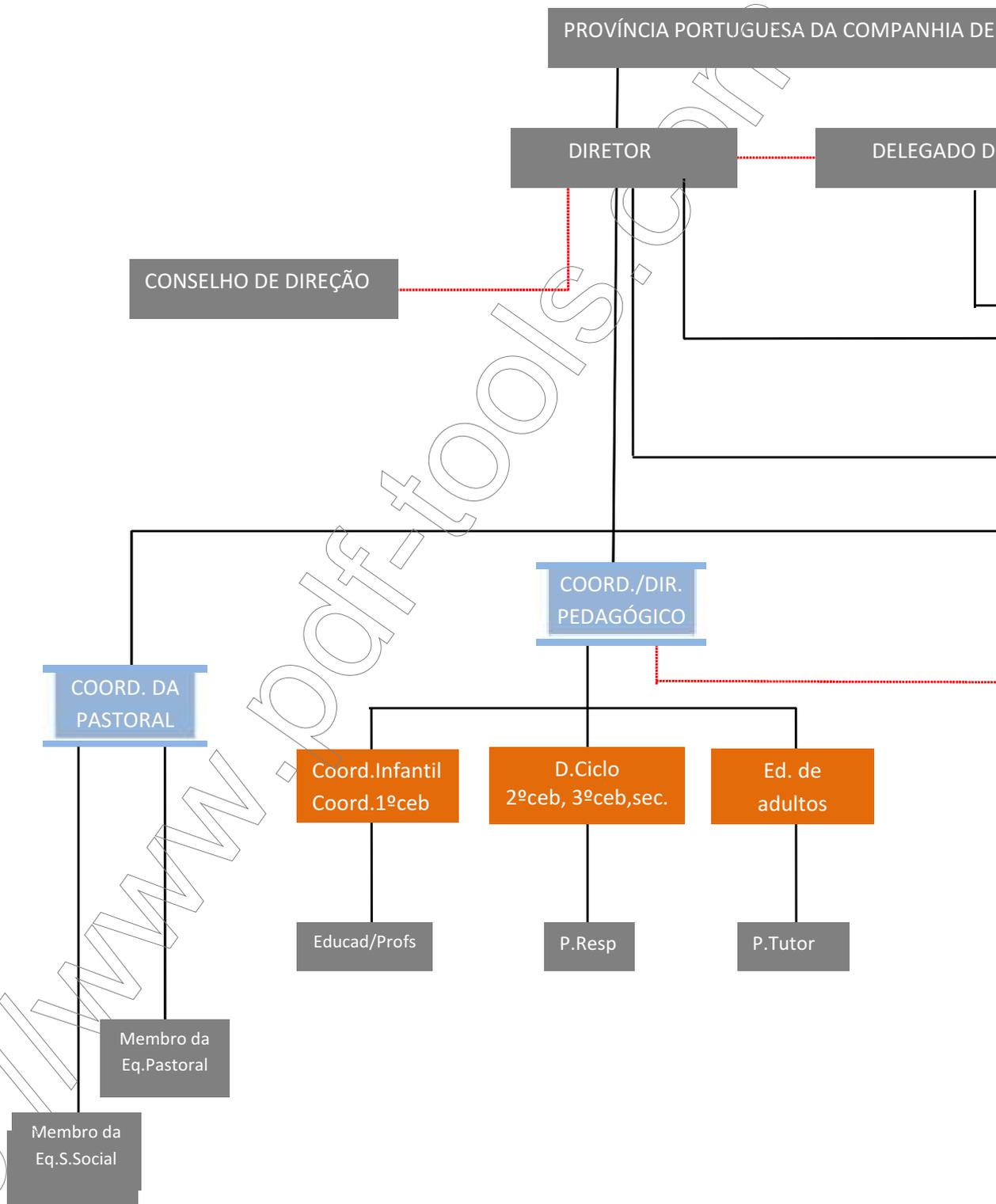


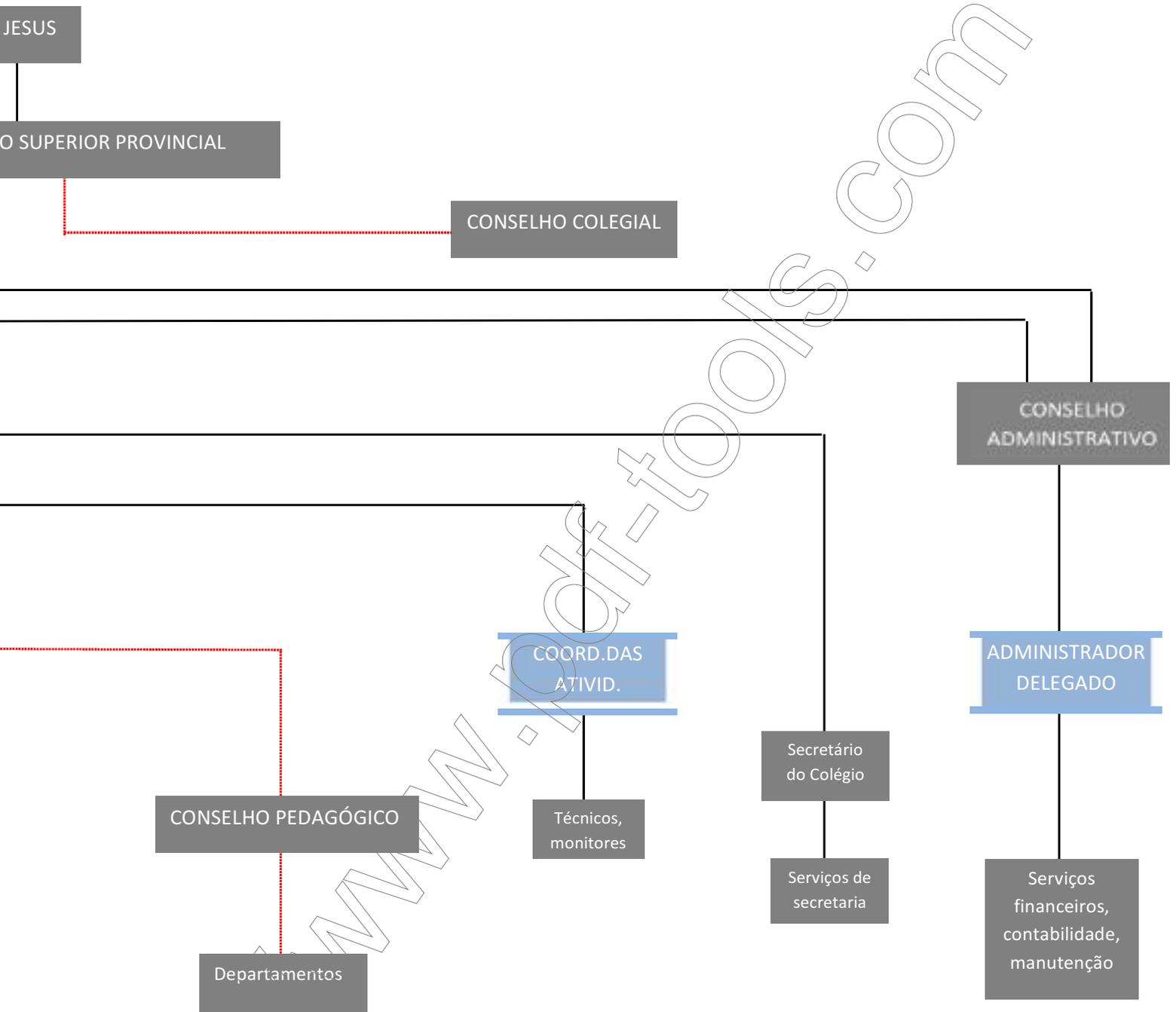
1 > 6 Os **Antigos Alunos** são sinal e garantia da continuidade dos valores e tradições do Colégio ao longo dos anos, esperando-se que desempenhem, na sociedade em geral, o papel fundamental de defesa daqueles valores e da liberdade de ensino. A presença da Associação de Antigos Alunos na Comunidade Educativa manifesta-se quase quotidianamente mas é formalizada pela participação da sua Direção no Conselho Colegial.

1 > 7 O **Conselho Colegial**, associando os diferentes corpos da Comunidade Educativa, é um órgão de consulta das estruturas diretivas do Colégio, competindo-lhe dar pareceres sobre assuntos relacionados com o mesmo. Presidido pelo Delegado do Provincial, dele fazem parte os membros do Conselho de Direção e representantes das Associações de Pais, de Antigos Alunos, dos Educadores docentes e não docentes e dos Estudantes.

2 > ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL

2 > 1 ORGANOGRAMA SIMPLIFICADO





2>2 Cargos de direção e de coordenação

À **Província Portuguesa da Companhia de Jesus**, como proprietária do Colégio São João de Brito, compete definir a sua identidade e estabelecer o respectivo estilo educativo. O Superior Provincial nomeia não só o seu Delegado como também os detentores das funções de Diretor e de Administrador Delegado, aprova as estruturas funcionais e os respetivos manuais de funções e determina os critérios de admissão de pessoal e de alunos.

O Provincial é assessorado pelo GRACOS (Grupo de Reflexão e Análise dos Colégios da Companhia de Jesus em Portugal) e delega neste grupo a coordenação de todas as atividades intercolégiais, nomeadamente o que se refere à pastoral intercolégial, ao plano conjunto de formação contínua dos Educadores e à conveniente sincronização de normas e modos de proceder.

2>2.1- O **Delegado do Provincial** (normalmente o Superior do Centro Inaciano do Lumiar) é o representante da entidade titular junto da Comunidade Educativa, cabendo-lhe estabelecer a ligação entre o Colégio e o Provincial e velar por que seja cumprido o Projeto Educativo nas suas normas e orientações.

2>2.2- O **Diretor do Colégio** dirige a ação apostólica e educativa do Colégio na fidelidade às orientações do Superior Provincial e aos princípios educativos da Companhia de Jesus. É responsável pelo Colégio perante o Provincial e os competentes organismos civis e eclesiais.



2>2.3- O **Administrador Delegado** coordena as áreas financeira, da contabilidade e dos serviços de manutenção, bem como a gestão do respetivo pessoal. É responsável pelo que se refere à administração do parque móvel e imóvel do Colégio.

2>2.4- O **Secretário do Colégio** tem como função assessorar o Diretor, a Direção e o Conselho Administrativo. É-lhe também atribuída a coordenação da Secretaria no seu conjunto.

2>2.5- O **Coordenador Pedagógico** preside ao Conselho Pedagógico-Didático e planifica, coordena e acompanha todas as medidas de carácter pedagógico e didático implementadas no Colégio. Esta função é normalmente desempenhada pelo Diretor.

2>2.6- O **Coordenador da Pastoral** coordena e dinamiza a respetiva equipa, com o objetivo de promover a educação cristã, o aprofundamento da fé, o acompanhamento espiritual e o espírito de solidariedade na comunidade educativa.

2>2.7- O **Coordenador do Serviço de Psicopedagogia** coordena o trabalho dos psicólogos e planifica as atividades relacionadas com o acompanhamento psicopedagógico dos alunos.

2>2.8- O **Coordenador do Serviço Social** planifica e coordena as várias ações proporcionadas aos alunos como experiências/vivências de serviço social.

2>2.9- O **Diretor de Ciclo** coordena, anima e acompanha as atividades educativas de um ciclo de ensino. No caso do Jardim de Infância, toma o nome de **Coordenador**.

2>2.10- O **Coordenador das Atividades de Complemento Curricular** é o responsável pela planificação, gestão e coordenação das atividades complementares artísticas e desportivas.

2>2.11- O **Professor Responsável** é o principal dinamizador e organizador das atividades educativas da turma em coordenação com os seus pares das restantes turmas do mesmo ano de escolaridade; relativamente aos respetivos alunos, procura que sejam atingidos os objetivos da educação do Colégio na sua tríplice dimensão pessoal, social e religiosa.

2>2.12- O **Coordenador de Departamento** procede à gestão das atividades pedagógico-didáticas do respetivo grupo disciplinar.

2>2.13- O **Coordenador da Formação** dinamiza, planifica e gere as ações de formação contínua dos docentes e não docentes.

2>3 Órgãos Colegiais de Participação

2>3.1- Conselho de Direção

Assessora o Diretor nas suas funções, particularmente no que diz respeito: às atividades educativas curriculares e de desenvolvimento curricular; à definição e avaliação dos objetivos anuais do Colégio; à aplicação das normas do Ministério da Educação; e, em geral, à monitorização permanente da qualidade do ensino, segundo as linhas orientadoras do Projeto Educativo.

2>3.2- Equipa da Pastoral

Planifica e executa as atividades de pastoral do Colégio. É assessorada, nestas funções e na avaliação das atividades do seu âmbito, pelo **Conselho de Pastoral**.

2>3.3- Conselho Administrativo

Compete-lhe coordenar, acompanhar e avaliar os aspetos económicos, financeiros e administrativos do Colégio, bem como apreciar e decidir sobre os assuntos relativos à manutenção dos imóveis e dos equipamentos, e à gestão jurídica do pessoal. É composto pelo Delegado do Provincial (que preside), pelo Diretor, pelo Administrador Delegado e pelo Secretário do Colégio.

2>3.4- Conselho Pedagógico-Didático

É o órgão de coordenação e de orientação educativa, devendo incentivar a qualidade científica, pedagógica e didática do ensino. Presidido pelo Coordenador Pedagógico, dele fazem parte os Coordenadores dos Departamentos, o Coordenador do 1º CEB e do Jardim de Infância e o Coordenador do Serviço de Psicopedagogia.

2>3.5- Conselho de Professores Responsáveis

Presidido pelo Diretor, este órgão articula e promove as actividades pedagógico-didáticas das turmas do 2º e do 3º CEB e do Secundário, nomeadamente no que se refere a garantir a qualidade do acompanhamento e da formação integral dos alunos, que é o objetivo fundamental da área da Formação Humana.

2>3.6- Departamento

Grupo de professores de uma área científica (ou de áreas afins) que, através de um trabalho de equipa, articulam e promovem o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem na sua área. Cada departamento tem um Coordenador.

2>3.7- Conselho de Turma (para os 2º e 3º CEB e Secundário)

Analisa questões pedagógicas e aspetos disciplinares e aprova propostas de avaliação, tendo em vista o sucesso educativo dos alunos. Compete-lhe planificar as atividades da turma. É presidido pelo Professor Responsável
respetivo.

2>3.8- Conselho de Docentes (para o 1º CEB)

Articula o trabalho da equipa de docentes do 1º CEB. Compete-lhe planificar as atividades das várias turmas do ciclo e realizar a sua avaliação. Analisa questões pedagógicas e aspetos disciplinares e aprova propostas de avaliação. É presidido pelo Diretor de Ciclo.

2>3.9- Conselho de Educadores de Infância

Órgão onde se coordena o trabalho da equipa dos Educadores do ensino pré-escolar. Compete-lhe propor e realizar a avaliação das atividades pedagógico-didáticas das turmas. É presidido pelo Coordenador do Jardim de Infância.

2>4 Serviços

As atividades educativas desenvolvidas no Colégio são directamente apoiadas pelos seguintes serviços: psicopedagogia, biblioteca, laboratórios, área de audiovisuais, apoio aos exames, vigilância e apoio à docência, serviços administrativos, secretaria; e, mais indirectamente, através de uma série de outros serviços tais como a enfermaria, o refeitório, a piscina, o pavilhão desportivo, a informática, a segurança e a manutenção.

**3 > INFRAESTRUTURAS**

Para além das salas de aulas, as infraestruturas do Colégio incluem uma igreja e uma capela dos alunos, dois auditórios, laboratórios, bibliotecas, salas de informática e multimédia, salas de reuniões, pavilhão desportivo, piscina, campos de jogos e uma enfermaria.



CAPÍTULO III >>>> LINHAS ORIENTADORAS DO PROJETO CURRICULAR

1 > CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO COLÉGIO

“Um objetivo educativo orientado para valores (...) não se conseguirá, a não ser que os programas que apresentemos estejam imbuídos por esse objectivo e que proponhamos aos alunos o desafio que consiste em refletir sobre os valores implicados naquilo que estudam”¹

O conjunto de valores implicados na tradição inaciana de educação que presidiram, desde a origem, ao modo de proceder do Colégio São João de Brito e que aparecem estruturados na “Missão”, “Visão” e “Matriz Axiológica”, podem ser sintetizados na afirmação de que o Colégio procura oferecer aos seus alunos e, de certo modo, também aos demais membros da comunidade educativa, uma formação integral numa ótica do humanismo cristão e de serviço à comunidade humana. **“Educar para Servir”** é o seu lema.

Esta noção de formação integral inclui, como elemento transversal do processo educativo, a procura da qualidade e da verdade qualquer que seja a área do conhecimento ou da atuação. Mas, além disso, supõe também o compromisso com a promoção dos valores cristãos na sociedade, quer pelo envolvimento crítico e eficaz através do trabalho e da ação sociopolítica empenhada na superação das estruturas de injustiça, quer pelo serviço preferencial aos mais necessitados, quer ainda pela sensibilização à problemática do ambiente. Implica, em síntese, a construção de pensamento próprio e a descoberta do sentido da existência segundo uma mundividência cristã, num processo de personalização e autonomia progressivas, em atitude de abertura otimista ao futuro.

1>PPI,152

Em ordem a conseguir uma formação integral desta natureza, o projeto educativo do Colégio São João de Brito caracteriza-se pela primazia atribuída aos seguintes eixos estruturantes:

1 - **Educação personalizada:** a fim de que o aluno, acompanhado na sua circunstância pessoal e familiar, adquira gradualmente o conhecimento e a aceitação de si próprio e a verdadeira liberdade interior, isto é, a capacidade de tomar decisões autónomas e responsáveis, segundo critérios informados, racionais, isentos e solidários.

2 - **Educação da fé:** orientada a promover o crescimento do aluno na fé, centrada em Jesus Cristo, de modo que todos os aspetos do processo educativo sejam ancorados no Evangelho e no testemunho de serviço aos demais, sem perder de vista o imperativo de diálogo com outras tradições religiosas.

3 - **Educação da afetividade:** no sentido de ajudar o aluno a desenvolver gradualmente a capacidade de se relacionar com as outras pessoas de forma equilibrada e construtiva, no contexto de uma liberdade responsável e de acordo com a visão integral da pessoa humana, do mundo e de Deus.

4 - **Formação para a justiça e mudança social:** cujo objetivo é criar, em cada aluno, a consciência das injustiças individuais e estruturais existentes na sociedade humana e a necessidade de as enfrentar, de tal maneira que o processo educativo seja um estímulo para construir uma sociedade global mais solidária. Dada a especial acuidade da questão ambiental no mundo de hoje, torna-se fundamental incluir, nesta modalidade de intervenção, a **formação para a solidariedade ecológica**, que procura incentivar, no aluno, a noção de que o ambiente "*foi dado por Deus a todos, constituindo o seu uso uma responsabilidade que temos para com os pobres, as gerações futuras e a humanidade inteira*"².

5 - **Formação académica:** orientada à aquisição e assimilação pessoal de sólidos conhecimentos científicos e humanísticos, ao desenvolvimento da imaginação e da criatividade³ e ao aperfeiçoamento das competências de comunicação⁴.

²> Bento XVI, *Caritas in Veritate*, 48. Ver também CG. 35, dec.3, 32 e *passim*.

³> É de notar que a imaginação e a criatividade contribuem também para o enriquecimento da aprendizagem, facilitando o apreço pela literatura, pela estética, pela música e pelas belas-artes.

⁴> Neste aspeto, é fundamental que o aluno não só progrida na facilidade de se expressar (oralmente e por escrito) de modo claro e preciso, como também venha a adotar uma atitude saudavelmente crítica a respeito do desempenho dos *media*.

6 - Formação em áreas complementares artísticas e desportivas, de modo a proporcionar a cada aluno a escolha de atividades onde possa manifestar e aperfeiçoar capacidades pessoais de expressão artística, bem como progredir no equilíbrio do desenvolvimento corporal e em hábitos de vida saudável⁵.

7 - Formação para a síntese pessoal (auto-reflexividade): orientada para apoiar o aluno a adquirir a aptidão e a motivação para pensar assuntos complexos de forma reflexiva, tomar decisões de modo planeado, resolver problemas com criatividade e produzir trabalho de qualidade. Esta formação procurará estimulá-lo a adquirir, com o estudo e com a participação voluntária nas diversas atividades formativas proporcionadas pelo Colégio, a necessidade da síntese pessoal e o hábito da busca séria da verdade - o que o levará a querer continuar a aprender ao longo da vida.

⁵>A prática desportiva é ocasião para o aluno aprender a lidar com êxitos e fracassos e experimentar como a participação individual deve contribuir para o bem maior de todo o grupo, pela cooperação com os outros.



2 > ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

No contexto de uma instituição de ensino, a qualidade da intervenção educativa resulta sobretudo da qualidade humana dos educadores e do *modus faciendi* que se vai apurando ao longo dos anos, de acordo com o ideal ou "Visão" do seu projeto educativo. É assim que, na prática já tradicional do Colégio São João de Brito, avultam alguns modos de proceder que, sendo irreduzíveis a normas próprias, não deixam de se mostrar fundamentais para atingir o almejado escopo de uma educação personalizada e assumida em síntese pessoal. Sublinham-se os seguintes:

- > A exigência e rigor em todas as tarefas escolares;
- > O convite frequente à autoavaliação e reflexão crítica sobre si próprio, quer de carácter académico quer de carácter pessoal;
- > O incentivo ao trabalho em grupo e à participação e organização das mais diversas atividades;
- > O convite permanente ao serviço dos outros como condição de crescimento pessoal em liberdade interior;
- > O acompanhamento muito próximo de cada aluno.



Estas características gerais *respiram-se* no que se pode chamar a "cultura" do Colégio, mas são, evidentemente, propiciadas por uma série de estruturas e práticas, estabelecidas quer por normas ou regulamentos quer por simples tradição. Assim:

1- A **educação personalizada** é especificamente procurada através não só de estruturas e procedimentos formais, como também de práticas informais. Entre as primeiras temos o diretor de ciclo, o professor responsável de turma, os conselhos de turma (com participação dos psicólogos), as informações periódicas para os encarregados de educação, as reuniões e entrevistas do professor responsável com os encarregados de educação e o apoio do gabinete de psicopedagogia.

No que se refere às ações informais, são de salientar as seguintes: disponibilidade dos professores responsáveis e professores em geral para com alunos e pais; proximidade dos educadores e alunos manifestada, por exemplo, em convívios, fins de semana de turma, viagens de estudo, etc.; encontros informais de educadores e famílias de alunos, como, por exemplo, na Festa das Famílias.



2- A **educação da fé** e dos valores cristãos, por seu lado, é proporcionada por procedimentos formais como as disciplinas de religião e formação humana, as festas litúrgicas (Natal, São João de Brito, Santo Inácio), a oração da manhã, as eucaristias de turma, as manhãs ou dias de reflexão, e os convites para a catequese e para as preparações da primeira comunhão, da profissão de fé e do crisma, bem assim como para outras atividades devocionais esporádicas.

Como práticas informais, há ainda o acompanhamento espiritual ao longo do ano, os grupos de reflexão (GVX, GRAPA), os fins de semana de aprofundamento da fé (JAMBÉ's e CAFÉ's) e a "peregrinação de mérito" a Loiola e Xavier. Os acampamentos de Verão (Campinácios) dão a possibilidade de fazer uma experiência forte de uns dias de vida ao ar livre, em ambiente alegre e descontraído, mas intensamente formativo no que se refere à relação com os outros e à educação cristã.

3- A **educação para a afetividade**, pela sua importância no desenvolvimento equilibrado da pessoa, merece não só um programa próprio, introduzido nas aulas de formação humana, como também uma atenção especial e pessoal dos conselhos de turma, dos diretores de ciclo e do professor responsável e ainda do gabinete de psicopedagogia.

4- A **formação para a justiça e mudança social** realiza-se por meio das disciplinas de formação humana e de religião, sem deixar de marcar presença em praticamente todas as áreas do ensino. Informalmente, é fomentada, no Colégio, pelas experiências de serviço social e de voluntariado (como, por exemplo, visitas a lares de terceira idade e apoio a infantários) e pelos contactos com crianças e jovens de diversas realidades sociais.

A **formação para a solidariedade ecológica** consegue-se especificamente através da área das Ciências da Natureza e de iniciativas diversas relacionadas com a Eco-Escola.



5- A **formação académica** engloba ciências e humanidades e especiais competências de criatividade e de comunicação. O clima de trabalho exigente e rigoroso, as salas de estudo e os apoios individuais, o incentivo ao trabalho em equipa e à experimentação pela prática laboratorial e a avaliação e a auto-avaliação dos alunos têm um papel preponderante no sucesso da formação académica.

Para o desenvolvimento das capacidades de comunicação e de escrita criativa, os departamentos promovem múltiplas atividades estruturadas, ao longo do ano.

6- **Formação em áreas complementares artísticas e desportivas.** No que respeita à criatividade artística (na música, dança e artes plásticas) e à expressão oral e cénica (comunicação oral e representação teatral), os alunos têm acesso a atividades e iniciativas que conduzem a apresentações públicas, de maior ou menor formalidade, e a eventos variados, nomeadamente por ocasião da "Festa das Famílias".

A prática de desporto, com grande tradição no Colégio, encontra-se organizada em programa multianual que abrange desde a primeira iniciação a diversas modalidades até à prática regular e à participação competitiva em torneios internos, interescolares e federativos. A "gala desportiva", o "sarau gímnico" e os "jogos desportivos internacionais" são eventos importantes, para alunos, pais e educadores, nas festas da comunidade colegial. No Natal, Páscoa e final do ano, os alunos têm a oportunidade de participar em férias desportivas organizadas pelo Colégio.

7- **A formação para a síntese pessoal**

É, de algum modo, fruto do conjunto das intervenções referidas, muito particularmente do cuidado pessoal que cada aluno merece e tem, com atenção ao respetivo contexto familiar e social. Para além da família e da vontade do próprio aluno, são fatores decisivos, neste processo, o professor responsável da turma e os outros educadores que mais proximamente acompanham esse aluno.



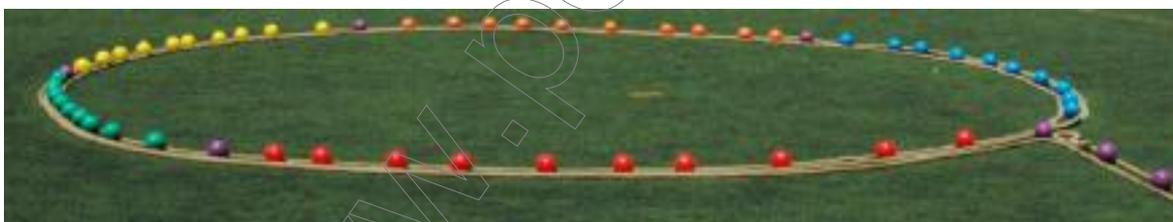
3 > CARATERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO NO COLÉGIO ⁶

3>1 Avaliação na tradição da Companhia de Jesus

A reflexão avaliativa é um traço fundamental da espiritualidade de Inácio de Loyola. A sua experiência pessoal reflecte-se primeiramente no livro dos *Exercícios Espirituais*, mas a avaliação faz ainda parte da lógica da dinâmica do *magis* inaciano - a procura do melhor em cada local e circunstância pessoal e coletiva - que é tão típica do fundador da Companhia de Jesus; isto significa que, alcançado determinado patamar dos objetivos pretendidos, há que "avaliar" a situação, no sentido de ver onde e como se poderá proceder de forma a atingir um equilíbrio ainda mais perfeitamente conseguido.

O esquema é válido quer se trate de uma pessoa quer de uma qualquer estrutura social. Há que adaptar os critérios de avaliação a cada caso, mas o ponto de partida será sempre uma autoavaliação de cada um dos intervenientes ⁷.

Transposta para o processo educativo, a avaliação já ficou referida anteriormente como a quinta e última etapa do *Paradigma Pedagógico*. Última não no sentido de definitiva, pois, obviamente, não se trata aqui de um modelo estático. Podemos mais apropriadamente imaginar este modelo em representação helicoidal, de modo que cada ciclo das cinco etapas dê acesso a um novo estágio, superior em perfeição.



3>2 Avaliação do processo educativo ⁸

O Colégio procede, regularmente, à avaliação formal das estruturas e das atividades colegiais, particularmente no que respeita à aplicação do projeto curricular. Isto pressupõe, em geral, a definição prévia de metas a alcançar dentro de períodos pré-estabelecidos.

Trata-se de um procedimento que envolve as diversas instâncias da vida da comunidade educativa (de acordo com as respetivas responsabilidades e plataformas de intervenção) e que é expressão da prática assumida de formação contínua, de autoavaliação e de avaliação de desempenho.

⁶>Ver PPI, nº 63-70; e *Modo de proceder...*, pp. 32 e 37.

⁷>Santo Inácio reconhece a dificuldade de isenção no juízo em causa própria, por isso recomenda o recurso a conselheiro independente para ajudar a conseguir a objetividade da autoavaliação.

⁸>Ver *Modo de proceder...*, pp. 78-79.

3>3 Avaliação em contexto educativo

A pedagogia de tradição jesuítica aponta para uma formação que, incluindo a proficiência académica, pretende ir mais além no apoio ao crescimento equilibrado do aluno como pessoa com e para os outros. A avaliação de um tal percurso deve, por conseguinte, assumir-se em sentido muito englobante: versando sobre as dimensões cognitivas, mas incidindo também nos aspetos relativos ao amadurecimento humano, à capacidade de reflexão, às atitudes e à autoavaliação que os alunos fazem dos próprios progressos e resultados.

No processo educativo, a avaliação escolar⁹ constitui um instrumento essencial, pois funciona como elemento orientador e regulador do percurso escolar, para além de ser também certificador das aprendizagens e competências do aluno. Concretiza-se através de instrumentos de avaliação propostos pelos departamentos, segundo regulamentação adequada.

3>4 Quadro de Honra¹⁰

O Quadro de Honra, para os alunos do 2º e 3º CEB e do Secundário, tem como objetivo distinguir os alunos que se destacam em diversas áreas da sua formação humana, religiosa, social e académica. Pretendendo ser um estímulo ao empenho dos alunos, assinala a progressão realizada em cada etapa letiva, valorizando mais as atitudes que o resultado, ainda que sem descurar a excelência académica no percurso escolar.

9> Consultar o *Regulamento Interno de Avaliação*.

10> Consultar regulamento próprio.





HISTÓRIA DO COLÉGIO

Por ocasião da canonização de São João de Brito, que teve lugar a 22 de junho de 1947, a Província Portuguesa da Companhia de Jesus adquiriu, na Alameda das Linhas de Torres, uns terrenos para a construção de um colégio com o nome do Santo Mártir.

O dia **28 de outubro de 1947** é a data oficial da constituição do Colégio, mas já no dia 6 desse mesmo mês havia começado a preparação da casa que, a 23, se tornou a residência dos primeiros jesuítas. Mas só a 3 de novembro abriu, de facto, o Colégio, com 11 alunos.



A primeira pedra do corpo principal, então previsto para 600 alunos, foi benzida a 7 de outubro de 1950. Precisamente um ano depois, inaugurou-se a primeira parte, mas só a 3 de abril de 1965 ficou completo este mesmo edifício.

Outras datas significativas na história do Colégio:

- 1951 > 7 de outubro: inauguração da primeira fase do edifício.
- 1952 > 4 de janeiro: começa a funcionar o Curso Noturno para promoção dos trabalhadores da zona, sendo gratuito desde o início.
- 1952 > 7 de maio: realiza-se a primeira Festa das Famílias.
- 1955 > 7 de outubro: sagração e inauguração da igreja.
- 1961 > 26 de janeiro: é fundada a Associação dos Antigos Alunos.
- 1964 > 1 de junho: é iniciada a construção da segunda fase do edifício.
- 1970 e 1980 > O P. Pedro Arrupe, Geral da Companhia de Jesus, visita o Colégio.
- 1972 > Outubro: são criados os Departamentos Disciplinares.
- 1974 > Outubro: entra em funcionamento a Associação de Pais.
- 1975 > Outubro: é concedido ao Colégio paralelismo pedagógico e começa a funcionar o Jardim de Infância.
- 1976 > Outubro: a Primária passa a ter um pavilhão próprio; funcionam pela primeira vez as aulas mistas.
- 1979 > Julho: início das atividades de ocupação dos tempos livres.
- 1983 > A Primária começa a funcionar em regime de autonomia pedagógica.
- 1984 > Outubro: é alargada a autonomia pedagógica aos ensinos preparatório, unificado e complementar diurno e noturno.
- 1986 > Fevereiro: o Colégio recebe a visita do P. Geral, P. Peter Hans Kolvenbach.
- 1987 > Outubro: começa a funcionar o Curso Complementar no Curso Noturno.
- 1993 > Fevereiro: inauguração do Pavilhão Gimnodesportivo.
- 1994 > Setembro: inauguração do edifício da Infantil.
- 1997 > Outubro: inauguração do Auditório com capacidade para cerca de 500 lugares.
- 1998 > 4 de fevereiro: comemoração dos 50 anos do Colégio e, em junho, inauguração da piscina.
- 2000 > Setembro: inauguração das novas instalações da Infantil e do 1º CEB.
- 2008 > Agosto: visita do P. Geral, P. Adolfo Nicolás

Bibliografia

Bento XVI, *Caritas in Veritate*, 2009.

Paulo VI, *Populorum Progressio*, 1967.

Santo Inácio de Loiola, *Exercícios Espirituais*, trad. de Vital Dias Pereira, s.j., org. e notas de F. de Sales Baptista, s.j., 3ª ed., Livraria A.I., Braga, 1999.

Congregação Geral 34ª da Companhia de Jesus, Cúria Provincial da Companhia de Jesus, Lisboa, 1996.

Congregação Geral 35ª da Companhia de Jesus, ed. A.O., Braga, 2008.

Constituições da Companhia de Jesus e Normas Complementares, Cúria Provincial da Companhia de Jesus, Lisboa e Livraria A.I., Braga, 1997.

Características da Educação da Companhia de Jesus, trad. GRACOS, Lisboa, 2000.

Ideário dos Colégios da Companhia de Jesus em Portugal, GRACOS, 2ª ed., Instituto Nun'Alvres, Caldas da Saúde, 1996.

Modo de Proceder de um Colégio da Companhia de Jesus, inspirado nas Características, trad. e ed. Magis, Abril 2008.

Pedagogia Inaciana, Uma Abordagem Prática, trad. GRACOS, Caldas da Saúde, 1994.

Ratio Studiorum da Companhia de Jesus (1599), publicada em português sob o título *Código Pedagógico dos Jesuítas*, trad. Margarida Miranda, Esfera do Caos Ed., Lisboa, 2009.



<http://www.pbf-tools.com>

Colégio São João de Brito

Estrada da Torre, 28

1769-004 Lisboa

T. 217 519 000

F. 217 599 835

geral@csjb.pt

www.csjb.pt

Edição

Colégio São João de Brito

Fotografias

João Caria Leitão, S.J.

Julho de 2011